

2.7 Financiamento

Por que Financiamento?



O ritmo de crescimento de uma economia e a competitividade da sua indústria dependem da disponibilidade de recursos para investimento e da capacidade do sistema financeiro de intermediá-los a baixo custo e de forma ampla. Recursos insuficientes, a custos elevados ou com prazos inadequados, frustram projetos de investimento. Apesar dos avanços nesse campo, as empresas brasileiras ainda enfrentam dificuldades para financiar suas atividades produtivas, tanto no que tange ao acesso quanto com relação aos custos e prazos.

Comparação Internacional

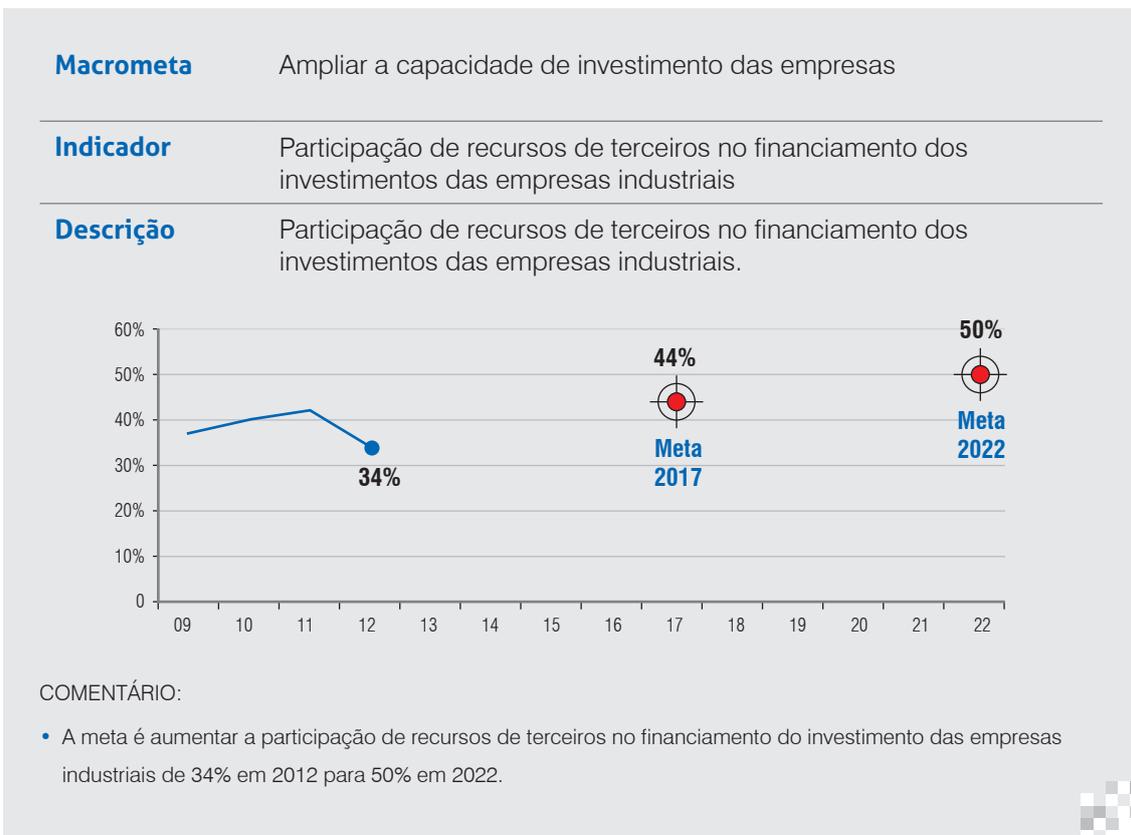


Dados do *Doing Business 2013*, do Banco Mundial, colocam o Brasil na 104ª posição no item “obtenção de crédito”, posição inferior à média da América Latina e Caribe (87ª posição) e sete posições abaixo da registrada pelo país no ano anterior. O *Global Competitiveness Report 2012-2013* classifica o Brasil na 46ª posição no pilar desenvolvimento do mercado financeiro e, no que diz respeito ao acesso a serviços financeiros, o Brasil ocupa a 62ª posição.

Visão 2022



Até 2022, a maior facilidade na concessão de crédito, aliada a menores custos, possibilitados por maior concorrência bancária e *spreads* mais baixos, aumentará a participação de terceiros no financiamento dos investimentos das empresas industriais de todos os portes. Com um mercado de capitais bastante desenvolvido, no qual interagem grande quantidade e diversidade de instituições, ampliar-se-á o financiamento de longo prazo no país e se reduzirá a dependência a bancos públicos.



Fonte: CNI. Metas estabelecidas pela CNI.

TEMAS E OBJETIVOS PRIORITÁRIOS

Temas prioritários	Objetivos prioritários
Financiamento bancário	Ampliar o volume de financiamento bancário de longo prazo para investimento
	Reduzir a taxa de juros para pessoas jurídicas
Mercado de capitais	Expandir o mercado de renda fixa corporativa
	Desenvolver o mercado de ações
Micro, pequenas e médias empresas	Ampliar o financiamento para as micro, pequenas e médias empresas

Temas prioritários

1. Financiamento bancário

O aumento do acesso ao financiamento bancário de baixo custo é um dos caminhos para fortalecer a competitividade da indústria. As altas taxas de juros reais para os padrões internacionais (particularmente para o capital de giro), *spreads* bancários elevados, insuficiência de crédito de longo prazo e de fontes estáveis de recursos são os principais gargalos.

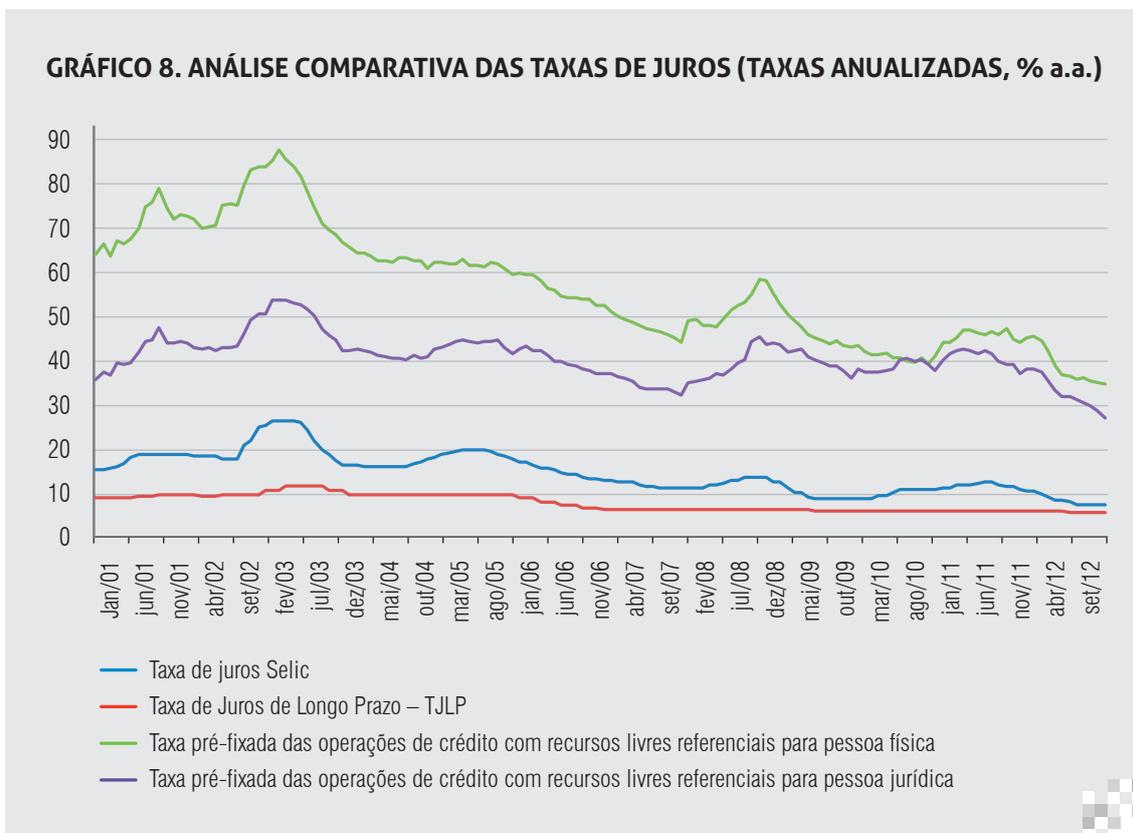
Apesar dos avanços na relação crédito bancário/PIB, a comparação internacional evidencia espaço para crescimento do crédito no país. O total das operações de crédito do sistema financeiro no país representa, em percentuais do PIB, cerca da metade do apresentado pelas principais economias da OCDE (BACEN, 2011).

O crédito bancário destinado diretamente à indústria totalizava R\$ 436 bilhões em 2012, ou 20,0% do total das operações realizadas pelo sistema financeiro. Contudo, observa-se que o crescimento médio das operações de crédito destinadas à indústria foi de 15% a.a., o mais baixo por atividade entre 2001 e 2012. Além disso, o crédito destinado à indústria é predominantemente público (50,5% das operações, em 2012). O setor financeiro privado nacional respondia por 35,8% da oferta de crédito e o estrangeiro por 13,7%. Em 2012, o BNDES destinou 31% dos desembolsos à indústria, sendo o principal mecanismo de crédito de longo prazo no Brasil e tem como tomadores predominantes as grandes companhias que operam no país.

A despeito da queda da taxa básica de juros Selic em 2011 e 2012, o Brasil continua entre os países com maior taxa de juros reais no mundo. Há substancial discrepância de patamar quando a Selic é comparada às taxas praticadas no mercado, ainda que fortemente correlacionadas (Gráfico 8)¹.

Um dos fatores explicativos das elevadas taxas de juros no Brasil é o *spread* bancário, um dos mais altos do mundo (CNI, 2013b). As medidas anunciadas em 2012 para elevar a competição no setor bancário e reduzir a taxa de juros ao tomador final, inclusive por meio de corte de juros dos bancos comerciais públicos, resultaram em redução dos *spreads*, em especial para pessoas físicas, com impacto sobre o juro médio do crédito livre para esta categoria. O *spread* bancário no país, entretanto, ainda está bem acima do padrão internacional.

¹ A Selic é referência para os empréstimos com recursos livres tomados pelas empresas industriais, grande parte das quais PMEs. Já a taxa de juros de longo prazo (TJLP) – referência para as operações de financiamento do BNDES – neste ano foi de 6,0%, sendo que as principais beneficiárias deste tipo de operação são as companhias de grande porte.



Fonte: Banco Central do Brasil.

Além do custo elevado, o limitado incentivo à contratação de financiamento para investir no Brasil relaciona-se à estrutura de prazos, bastante curtos. Em 2012, o prazo médio consolidado das operações de crédito com recursos livres (inclusive crédito para habitação, cujos prazos são mais longos) era de apenas 486 dias. Quando consideradas apenas as pessoas jurídicas, o horizonte do crédito era ainda menor: 441 dias (BCB, 2013).

2. Mercado de capitais

Para além do financiamento bancário, o mercado de capitais tem o potencial de se tornar importante canal de fortalecimento financeiro da indústria brasileira. Informações contábeis de empresas do setor industrial revelam que o custo do capital para as companhias abertas é inferior ao apresentado pelas de capital fechado (ROCCA, 2012). Embora ofereça menores custos de financiamento, o mercado de capitais ainda é pouco utilizado pelo setor produtivo no país.

Enquanto o número de empresas listadas em bolsa no mundo cresceu 1,9% entre 2011 e 2012, no Brasil esse número vem caindo. Ao final de 2011, 366 empresas estavam listadas na bolsa brasileira (BM&F Bovespa), número que caiu para 353 empresas listadas ao final de 2012. Com isso, o país caiu da 23^a para a 26^a posição no ranking mundial em termos de número de empresas listadas, atrás de Indonésia, na 25^a posição, com 459 empresas listadas (WFE, 2012).

Desenvolver o mercado de capitais como mecanismo de financiamento empresarial requer enfrentar desafios associados à complexidade da legislação, à capacitação dos investidores, ao custo elevado para operações de menor volume e à baixa liquidez do mercado secundário (CEMEC, 2012). Requer, por fim, reduzir o desconhecimento de grande parte do público quanto ao funcionamento deste mercado como instrumento de financiamento.

3. Micro, pequenas e médias empresas

As micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) enfrentam dificuldades de acesso a serviços essenciais, entre eles o crédito. Não obstante a importância que possuem dentro da economia do país, as MPMEs sofrem dificuldades mais acentuadas de acesso a financiamento, em particular se comparadas a empresas de grande porte. Dentre os principais entraves encontram-se questões relacionadas ao alto custo de transação dos empréstimos, às assimetrias de informação e à falta de garantias reais que dificultam o acesso ao Sistema Financeiro Nacional (SEBRAE; IBQP; FGV, 2012).

7. FINANCIAMENTO

FIGURA 1.1. QUADRO-SÍNTESE DO FATOR-CHAVE FINANCIAMENTO

<p>Ampliar a capacidade de investimento das empresas » Participação de recursos de terceiros no financiamento dos investimentos das empresas industriais</p>		
TEMAS PRIORITÁRIOS	OBJETIVOS E INDICADORES	AÇÕES TRANSFORMADORAS
FINANCIAMENTO BANCÁRIO	<p>Ampliar o volume de financiamento bancário de longo prazo para investimento</p> <p>» Total do financiamento de longo prazo dividido pelo PIB</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propor a criação de incentivos para o financiamento privado de longo prazo • Estimular os fundos de investimento com aplicação de longo prazo • Desenvolver propostas de programas de financiamento do BNDES
	<p>Reduzir a taxa de juros para pessoas jurídicas</p> <p>» Taxa de juros de capital de giro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias e propostas para redução do spread bancário • Desenvolver estratégias e propostas para redução do custo do capital de giro
	<p>Expandir o mercado de renda fixa corporativa</p> <p>» Valor total das debêntures (sem <i>leasing</i>) dividido pelo PIB</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver propostas de estímulo à liquidez nos mercados secundários de debêntures e outros papéis privados • Propor medidas que estimulem a colocação de títulos de renda fixa por empresas industriais • Desenvolver estudos e propostas referentes ao papel dos bancos públicos e de desenvolvimento como alavancadores do crédito corporativo de longo prazo
MERCADO DE CAPITAIS	<p>Desenvolver o mercado de ações</p> <p>» Número de empresas listadas na bolsa (BM&F/BOVESPA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar propostas que facilitem o acesso e reduzam o custo de abertura de capital e de manutenção das empresas de capital aberto • Desenvolver propostas de estímulo a fundos de <i>private equity</i> e <i>venture capital</i>
	<p>Ampliar o financiamento para as micro, pequenas e médias empresas</p> <p>» Desembolsos do BNDES para micro, pequenas e médias empresas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver propostas de novos mecanismos de garantia ao crédito para MPMEs e aperfeiçoar os já existentes • Implementar programa de orientação ao crédito • Elaborar propostas de redução da burocracia no acesso a financiamentos públicos